Publicado em 12/03/2023 - 05:54

Haddad e Estados fecham acordo para compensar perdas de ICMS

Acordo abate perdas do RS com ICMS

SAMANTHA KLEIN*
samantha.klein@rdgaucha.com.br
RBS BRASÍLIA

O governo e os Estados fecharam acordo de R$ 26,9 bilhões para compensar as perdas geradas pelas legislações federais que mudaram a base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) – principal fonte de arrecadação estadual – sobre bens essenciais, como combustíveis, telecomunicações e energia. O acerto foi anunciado na sexta-feira pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

A Secretaria da Fazenda do RS contabiliza que os prejuízos registrados em 2022 serão compensados pelo acordo firmado. Piratini e governo federal acertaram o total em R$ 3,02 bilhões.

O formato de ressarcimento será por meio de abatimento da dívida gaúcha com a União nas parcelas mensais do débito, dando fôlego para o caixa do Estado. O Rio Grande do Sul apresentou perdas de R$ 2 bilhões em 2022 e chegou a projetar R$ 5,4 bilhões em 2023.

No caso do RS, os valores a serem compensados seguirão os seguintes termos: 25% das perdas alegadas em 2023; 50% em 2024; e 25% em 2025. Como o Estado aderiu ao regime de recuperação fiscal (RRF), haverá adicional de R$ 900 milhões a ser compensado sobre a dívida com a União em 2026.

No esquema atual, o RRF prevê o pagamento gradual da dívida com a União durante nove anos. Nesse período, as parcelas serão desembolsadas de maneira escalonada, com acréscimo de 1/9 da parcela a cada ano. Em 2023, o Estado deverá pagar R$ 438,7 milhões, e o dobro em 2024. Em 2031, a quitação volta a ser integral. O passivo do RS com a União passa de R$ 75 bilhões.

O governador Eduardo Leite e a secretária estadual da Fazenda, Pricilla Santana, se manifestaram sobre o assunto.

– Isso *(o acordo)* dará melhores condições de cumprimento das obrigações do Estado para que possamos garantir, além do pagamento das contas em dia, os investimentos para a sociedade do Rio Grande do Sul. Estamos sempre focados em manter o equilíbrio das contas e saúdo a iniciativa do governo federal, especialmente do ministro Fernando Haddad, que esteve sempre disposto ao bom diálogo e que nos ajudou, com a sua habilidade de composição, a chegar a este bom resultado – disse Leite.

Reforma

Segundo Pricilla, as conversas avançaram nos últimos dias porque há interesse federativo de que esse assunto, que é relativo ao exercício passado, seja superado com urgência, preservando o interesse dos Estados e permitindo que o país avance para a discussão sobre a reforma tributária:

– O fato de o Rio Grande do Sul estar no regime de recuperação fiscal, assim como outros Estados, permitirá melhor planejamento do seu fluxo financeiro este ano.

No anúncio, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse que, dos R$ 26,9 bilhões, cerca de R$ 4 bilhões serão pagos pela União este ano, e o restante será em parcelas até 2025 ou 2026, dependendo do caso. Haddad criticou o governo federal anterior.

– Foi muito injusto o que aconteceu no ano passado *(com os Estados)*. Isso faz parte dos R$ 300 bilhões de problemas que o governo anterior nos legou. Isso *(o acordo)* representa apenas 10% dos problemas que estamos administrando – disse Haddad, referindo-se ao passivo fiscal com as desonerações que antecederam as eleições.

Da devolução de R$ 26,9 bilhões, cerca de R$ 9 bilhões já foram compensados aos Estados por meio de liminares concedidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que suspenderam o pagamento de parcelas das dívidas de unidades da federação à União.

*Com agências de notícias

> *Isso (o acordo) dará melhores condições de cumprimento das obrigações do Estado para que possamos garantir, além do pagamento das contas em dia, os investimentos para a sociedade do Rio Grande do Sul.*
>
> **EDUARDO LEITE**
> Governador

> *A conta dos governadores era mais bem embasada, mas chegava a um número bastante difícil para nós de lidar. A reparação estava entre R$ 18 bi e R$ 45 bi. Quando é um acordo, nunca é satisfatório para ninguém. É uma conta que faz com base em parâmetros. Tecnicamente, o trabalho foi intenso e chegaram ao valor de R$ 26,9 bilhões.*
>
> **FERNANDO HADDAD**
> Ministro da Fazenda

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 17

Copyright © Clipclap 2025.